

LEÃO XIV



ANGELUS - REGINA CAELI
2025

Editado por 



PAPA LEÃO XIV

**ANGELUS—REGINA CÆLI
2025**

Fonte:
vatican.va

REGINA CÆLI

Domingo, 11 de maio de 2025

Caros irmãos e irmãs: Bom Domingo!

Considero um dom de Deus que o primeiro Domingo do meu serviço como Bispo de Roma seja o Domingo do Bom Pastor, o quarto Domingo do Tempo Pascal. Neste Domingo, proclamamos sempre na Missa uma passagem do capítulo décimo do Evangelho de João, na qual Jesus se revela como o verdadeiro Pastor, que conhece e ama as suas ovelhas e dá a vida por elas

Neste domingo é celebrado, há sessenta e dois anos, o *Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. Além disso, Roma acolhe hoje o Jubileu das Bandas e do Espetáculo Popular. Saúdo com afeto todos estes peregrinos e agradeço-lhes porque, com a sua música e as suas apresentações artísticas, alegam a festa de Cristo Bom Pastor: sim, é Ele que guia a Igreja com o seu Espírito Santo.

Jesus afirma no Evangelho que conhece as suas ovelhas e que elas *escutam* a sua voz e *O seguem* (cf. *Jo* 10, 27). Com efeito, como ensina o Papa São Gregório Magno, as pessoas «correspondem ao amor daquele que as ama» (*Homilia* 14, 3-6)

Hoje, portanto, irmãos e irmãs, tenho a alegria de rezar convosco e com todo o Povo de Deus pelas vocações, especialmente pelas vocações sacerdotais e religiosas. A Igreja tem grande necessidade delas! E é importante que os jovens e as jovens encontrem, nas nossas comunidades, *acolhimento*, *escuta* e *encorajamento* no seu caminho vocacional, e que possam contar com modelos críveis de dedicação generosa a Deus e aos irmãos.

Façamos nosso o convite que o Papa Francisco nos deixou na sua Mensagem para o dia de hoje: o convite a acolher e acompanhar os jovens. E peçamos ao nosso Pai celeste que sejamos uns para os outros, cada um segundo a sua condição, pastores «segundo o seu coração» (cf. *Jr* 3,15),

capazes de se ajudarem mutuamente a caminhar no amor e na verdade. E aos jovens eu digo: Não tenhais medo! Aceitai o convite da Igreja e de Cristo Senhor.

Que a Virgem Maria, cuja vida inteira foi uma resposta ao chamamento do Senhor, nos acompanhe sempre no seguimento de Jesus.

REGINA CÆLI
NO FINAL DA SANTA MISSA

Domingo, 18 de maio de 2025

No final desta celebração, saúdo e agradeço a todos, romanos e fiéis de tantas partes do mundo, que nela desejastes participar!

Exprimo em particular a minha gratidão às Delegações oficiais de muitos países, bem como aos Representantes das Igrejas e Comunidades eclesiais e de outras religiões.

Dirijo uma saudação calorosa aos milhares de peregrinos que vieram de todos os continentes por ocasião do Jubileu das Irmandades. Caríssimos, agradeço-vos por manterdes vivo o grande património da piedade popular!

Durante a Missa senti fortemente a presença espiritual do Papa Francisco, que nos acompanha desde o Céu. Nesta dimensão da comunhão dos santos, recordo que ontem, em Chambéry, na França, foi beatificado o padre Camille Costa de Beauregard. Viveu em finais do século XIX e inícios do século XX, e deu testemunho de grande caridade pastoral.

Na alegria da fé e da comunhão, não podemos esquecer os nossos irmãos e irmãs que sofrem por causa das guerras. Em Gaza, as crianças, as famílias e os idosos que sobreviveram estão sujeitos à fome. Em Myanmar, novas hostilidades dizimaram jovens vidas inocentes. A martirizada Ucrânia aguarda as negociações para uma paz justa e duradoura.

Por isso, enquanto entregamos a Maria o serviço do Bispo de Roma, Pastor da Igreja universal, a partir da “barca de Pedro” olhamos para ela, Estrela do Mar, Mãe do Bom Conselho, como sinal de esperança. Imploramos da sua intercessão o dom da paz, o apoio e o conforto para quem sofre, a graça de todos sermos testemunhas do Senhor ressuscitado.

REGINA CÆLI

Domingo, 25 de maio de 2025

Queridos irmãos e irmãs, bom Domingo a todos!

Ainda estou no início do meu ministério entre vós e quero, primeiramente, agradecer-vos o afeto que me tendes dedicado e, ao mesmo tempo, pedir que me apoiéis com a vossa oração e proximidade.

Sentimo-nos por vezes inadequados para tudo aquilo a que o Senhor nos chama, tanto no percurso da vida como no caminho da fé. Mas o Evangelho deste domingo (cf. *Jo 14, 23-29*) diz-nos que não devemos olhar para as nossas forças, mas para a misericórdia do Senhor que nos escolheu, certos de que o Espírito Santo nos guia e nos ensina todas as coisas.

Aos Apóstolos que estavam perturbados e ansiosos na véspera da morte do Mestre, e se interrogavam como poderiam ser continuadores e testemunhas do Reino de Deus, Jesus anuncia o dom do Espírito Santo, com esta promessa maravilhosa: «Se alguém me tem amor, há-de guardar a minha palavra; e o meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e nele faremos morada» (v. 23).

Assim, Jesus liberta os discípulos de toda a angústia e preocupação e pode dizer-lhes: «Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize» (v. 27). Com efeito, se permanecermos no seu amor ele vem morar em nós, a nossa vida torna-se templo de Deus e este amor ilumina-nos, abre caminho no nosso modo de pensar e nas nossas escolhas, a ponto de se estender também aos outros e iluminar todas as situações da nossa existência.

Irmãos e irmãs, este habitar de Deus em nós é precisamente o dom do Espírito Santo, que nos toma pela mão e nos faz experimentar, também na nossa vida quotidiana, a presença e a proximidade de Deus, fazendo de nós a sua morada.

Olhando para a nossa vocação, para as realidades e as pessoas que nos foram confiadas, para os compromissos que assumimos, para o nosso

serviço na Igreja, é belo que cada um de nós possa dizer com confiança: embora eu seja frágil, o Senhor não se envergonha da minha humanidade, pelo contrário, vem habitar em mim. Acompanha-me com o seu Espírito, ilumina-me e faz de mim um instrumento do seu amor para os outros, a sociedade e o mundo.

Caríssimos, sobre o fundamento desta promessa, caminhemos na alegria da fé, para sermos templo santo do Senhor. Esforcemo-nos por levar o seu amor a toda a parte, recordando que cada irmã e cada irmão é a morada de Deus, cuja presença se revela sobretudo nos mais pequenos, nos pobres e nos que sofrem, exigindo que sejamos cristãos atentos e compassivos.

Por fim, confiemo-nos todos à intercessão de Maria Santíssima. Por obra do Espírito, Ela tornou-se “morada consagrada a Deus”. Com Ela, também nós podemos experimentar a alegria de acolher o Senhor e de ser sinal e instrumento do seu amor.

REGINA CÆLI

Domingo, 1 de junho de 2025

No final dessa Eucaristia, dirijo uma saudação calorosa a todos vós, participantes do Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos! Viestes de todas as partes do mundo, com delegações de 131 países.

Estou feliz por receber tantas crianças, que reavivam a nossa esperança! Saúdo as famílias, pequenas igrejas domésticas, onde o Evangelho é acolhido e transmitido. A família – dizia São João Paulo II – tem origem no amor com que o Criador abraça o mundo criado (Carta *Gratissimam sane*, 2). Que a fé, a esperança e a caridade cresçam sempre nas nossas famílias. Uma saudação especial aos avós e aos idosos. Vós sois o modelo genuíno de fé e inspiração para as jovens gerações. Obrigado por terem vindo!

Estendo a minha saudação a todos os peregrinos presentes, em particular aos da Diocese de Mondovì, no Piemonte.

Celebra-se hoje, na Itália e em vários países, a Solenidade da Ascensão do Senhor. É uma festa muito bonita, que nos faz olhar para a meta da nossa viagem terrena. Nesse horizonte, recordo que ontem, em Braniewo, na Polónia, foram beatificadas a irmã Krzysztofora Klomfass e outras quatorze consagradas da Congregação de Santa Catarina, Virgem e Mártir, mortas em 1945 pelos soldados do Exército Vermelho, nos territórios da atual Polónia. Apesar do clima de ódio e terror contra a fé católica, elas continuaram a servir os doentes e os órfãos. Confiamos à intercessão das novas Beatas mártires todas as religiosas do mundo que se gastam generosamente pelo Reino de Deus.

Recordo também o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que acontece hoje, e agradeço aos profissionais da comunicação social que, zelando pela qualidade ética das mensagens, ajudam as famílias na sua tarefa educativa.

Que a Virgem Maria abençoe as famílias e as sustente nas suas dificuldades: penso especialmente naquelas que sofrem por causa da guerra

no Médio Oriente, na Ucrânia e em outras partes do mundo. Que a Mãe de Deus nos ajude a prosseguir juntos no caminho da paz.

REGINA CÆLI

Domingo, 8 de junho de 2025

Antes de concluir esta celebração, dirijo a minha afetuosa saudação a todos vós que participastes dela e também àqueles que estiveram conectados através dos meios de comunicação social.

Agradeço aos Senhores Cardeais e Bispos presentes e a todos os representantes das associações e movimentos eclesiais e das novas comunidades. Queridas irmãs e queridos irmãos, com a força do Espírito Santo, voltais renovados deste vosso Jubileu. Ide e levai a todos a esperança do Senhor Jesus!

Em Itália e noutros países, o ano letivo está por concluir-se nestes dias. Gostaria de saudar os jovens, todos os alunos e os seus professores, especialmente os estudantes que farão os exames finais nos próximos dias.

E agora, por intercessão da Virgem Maria, invocamos do Espírito Santo o dom da paz. Principalmente, a paz nos corações: só um coração pacífico pode difundir a paz, na família, na sociedade, nas relações internacionais. Que o Espírito de Cristo ressuscitado abra caminhos de reconciliação onde quer que haja guerra; que ilumine os governantes e lhes dê a coragem de fazer gestos de apaziguamento e de diálogo.